



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
LINGUAGEM E CÓDIGOS**

JORGE ANTÔNIO DE ASSIS OLIVEIRA

**UMA EXPERIÊNCIA DE INCENTIVO À LEITURA COM ALUNOS DO
9º ANO DE UMA ESCOLA DO CAMPO NA REALIDADE DA
TRANSAMAZÔNICA**

**BRASIL NOVO-PARÁ
Agosto de 2019**

JORGE ANTÔNIO DE ASSIS OLIVEIRA

**UMA EXPERIÊNCIA DE INCENTIVO À LEITURA COM ALUNOS DO
9º ANO DE UMA ESCOLA DO CAMPO NA REALIDADE DA
TRANSAMAZÔNICA**

Trabalho apresentado como requisito obrigatório para o a Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Linguagens e Códigos, da Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira/Polo de Brasil Novo, sob orientação da Professora Doutora Raquel Lopes.

BRASIL NOVO-PARÁ

Agosto de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

O48e Oliveira, Jorge Antônio de Assis
UMA EXPERIÊNCIA DE INCENTIVO A LEITURA COM
ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA DO CAMPO NA
REALIDADE DA TRANSAMAZÔNICA / Jorge Antônio de
Assis Oliveira. — 2019.
20 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Raquel da Silva Lopes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - , Campus
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará,
Altamira, 2019.

1. Incentivo a leitura. 2. Escola do Campo. 3. Projeto .
I. Título.

CDD 370

UMA EXPERIÊNCIA DE INCENTIVO À LEITURA COM ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA DO CAMPO NA REALIDADE DA TRANSAMAZÔNICA

Jorge Antônio de Assis Oliveira
E-mail: jorgeconselheirokm90@gmail.com

RESUMO

O domínio da língua, nas diferentes vertentes da palavra escrita e falada, da leitura e da oralidade, é crucial para nossa vida. Partindo desses pressupostos é que surgiu o projeto na Escola do Campo Liberdade II, com título "E o verbo se fez frases, palavras e poesias e nós aprendemos nossa história", elaborado no Tempo Comunidade, enquanto acadêmico do Curso de Educação do Campo Linguagens e Códigos e professor de Língua Portuguesa da referida escola da comunidade Padre Josimo, KM 130 Norte, município de Medicilândia - PA. Observando os resultados deste projeto surgiu o interesse em desenvolver tal temática como Trabalho de Conclusão de Curso, além de constatar as dificuldades da Escola do Campo em quesitos de disponibilidade de material didático e atraso histórico no âmbito da prática da leitura. Objetivando de forma geral trabalhar metodologias diversificadas no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa na realidade do campo, e buscando, por meio da Literatura, despertar o hábito de ler, produzir, interpretar e melhorar a oralidade dos educandos. Por fim, foi possível constatar que, por meio do projeto desenvolvido, os alunos possuíram maior facilidade em se comunicarem através dos temas desenvolvidos, e perceptível melhora na leitura, escrita, oratória e socialização.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Oralidade. Escola do Campo.

ABSTRACT

The domain of language, in the different aspects of the written and spoken word, of reading and orality, is crucial for our life. Starting from these assumptions, the project was born at Escola do Campo Liberdade II, with the title "And the verb was made phrases, words and poetry and we learned our history", elaborated in Community Time, as an academic of the Course of Field Education Languages and Codes and professor of Portuguese Language of said school of the community Padre Josimo, KM 130 Norte, municipality of Medicilândia - PA. Observing the results of this project, there was interest in developing such a topic as a Course Completion Work, in addition to noting the difficulties of the School of the Field in terms of availability of didactic material and historical delay in the scope of reading practice. Aiming in general to work diversified methodologies in the process of teaching Portuguese Language in the field reality, and seeking, through Literature, to awaken the habit of reading, producing, interpreting and improving the orality of learners;. Finally, it was possible to verify that, through the developed project, the students were easier to communicate through the themes developed, and a noticeable improvement in reading, writing, oratory and socialization.

KEYWORDS: Reading. Orality. Country Scholl.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma experiência de leitura literária com jovens e adolescentes de uma escola do campo do município de Medicilândia, na Transamazônica, sudoeste do Pará. Trata-se de um relato dos resultados de um projeto surgido das atividades realizadas no âmbito do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira, neste momento da formação acadêmica, resolvi dá início a elaboração do Projeto Didático intitulado “E o verbo se fez frases, palavras e poesias e nós aprendemos nossa história”.

A ideia de fazer este relato como Trabalho de Conclusão de Curso surgiu a partir da realização do quarto Seminário de Tempo-Comunidade, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no qual fomos desafiados a realizar um evento de restituição dos resultados das pesquisas por nós realizadas nos períodos anteriores, de forma a devolver à escola, famílias e comunidade de modo geral parte de nossas aprendizagens e descobertas. No período seguinte, no quinto Tempo-Comunidade, iniciamos o primeiro Estágio Supervisionado do referido Curso¹.

Para as atividades de Estágio, somos convidados a propor Projetos de Intervenção na escola-campo de estágio de nossas comunidades de origem, por meio dos quais organizamos a etapa de regência de classe, propondo atividades inovadoras que devem encerrar com um momento coletivo, a que chamamos de “Culminância”. Foi para esse momento de fechamento ‘solene’ do Estágio Supervisionado II (8º e 9º anos do Ensino Fundamental) que elaborei a proposta da experiência aqui relatada.

O fato de eu ser professor de Língua Portuguesa na Escola Municipal Liberdade II, KM 130 Norte, município de Medicilândia – PA, facilitou bastante o estabelecimento de laços com os estudantes e suas famílias, de modo que esse momento de compartilhar experiências de leitura literária se tornou um evento festivo bastante apreciado por todos na comunidade Padre Josimo. Os resultados deste projeto didático de incentivo à leitura e à produção literária, além de trazerem à luz as imensas dificuldades da escola do campo em termos de disponibilidade de acervo e de material didático, que explicam bastante o atraso histórico no âmbito da

¹ Neste Curso, assim como nas demais licenciaturas, o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que os estudantes precisam cumprir em seu percurso formativo, perfazendo um total de 400 horas; essa carga horária é dividida em quatro períodos de 100 cem horas cada um: Estágio Supervisionado I e II (no ensino fundamental); Estágio Supervisionado III e IV (no ensino médio).

prática da leitura dos alunos, revelaram o grande potencial que estes mesmos alunos têm e que podem vir a desenvolver se forem adequadamente motivados.

O tema incentivo à leitura no contexto da educação brasileira é sempre desafiante; em se tratando da educação do campo, os desafios parecem aumentar em número e em complexidade. Boa parte desses desafios está relacionada à inexistência de referências sobre a questão; daí a relevância de trabalhos como este, que pode contribuir para ampliar nossa base de conhecimentos a respeito desta situação. A conjugação dos referidos desafios com as possibilidades de emprego dos novos estudos acerca da leitura no contexto da educação do campo exige pesquisas que busquem o diálogo entre os múltiplos saberes, a interação entre as áreas disciplinares e a produção de novos referenciais que venham a ampliar as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos do campo. Nesta perspectiva, a leitura dar-se-á através de uma profunda imersão dos educandos nas práticas sociais de leitura e produção literária, como ferramenta de transformação pessoal e social.

A educação enquanto prática de reflexão-ação-transformação, segundo Freire (2004), pode propiciar condições aos educandos, em suas relações uns com os outros ou com o professor, de ensaiar a experiência de assumir-se como sujeito social e histórico. Assim, o acesso à literatura se configura como elemento importante dessa configuração sociohistórica do sujeito e, portanto, como um direito, na linha de argumentação defendida por Candido (2004), porque contribui para a crescente construção/humanização da pessoa.

Assim como a educação, a literatura, como um bem simbólico coletivo, resultado do processo de criação humana, é um elemento da construção do conhecimento e por isso é um direito humano fundamental. Sendo a educação um direito de todos, o estudo da literatura também o é e não deve segregar as pessoas em trincheiras: de um lado, os que conhecem a língua (em suas diferentes formas); do outro, os que não “sabem falar”, não leem, não são ‘refinados’. Este estudo vem afirmar que jovens do campo não apenas podem ler literatura, mas também produzi-la. Portanto, é importante que os professores proporcionem aos seus educandos vivências de leituras e construção de pensamento crítico, um aprendizado significativo e emancipatório, em todos os ambientes escolares, seja na cidade ou no campo.

Tendo observado que a maioria dos alunos apresentava dificuldades de leitura e escrita e não conhecia quase nada de literatura brasileira, o que se deve,

entre outros fatores, ao processo de ensino que se baseia em atividades monótonas que não despertam o anseio de aprendizagem dos educandos, busquei desenvolver metodologias diferenciadas no ensino da Língua Portuguesa de modo a superar estas dificuldades e garantir acesso a pelo menos parte do imenso conjunto da nossa rica produção literária, de forma lúdica, divertida e participativa.

Partindo desses pressupostos é que surgiu o projeto na Escola do Campo Liberdade II, com título “E o verbo se fez frases, palavras e poesias e nós aprendemos nossa história”, elaborado por mim, enquanto estudante do Curso de Educação do Campo Linguagens e Códigos e professor de Língua Portuguesa da referida escola na comunidade Padre Josimo, KM 130 Norte, município de Medicilândia - PA. Esta iniciativa foi implementada nos Estágios Supervisionados I (6º e 7º anos) e II (8º e 9º anos), mas o relato aqui trazido refere-se apenas à experiência com os alunos do 9º ano. Observando os resultados deste projeto de incentivo à leitura e produção literária, decidi apresentá-lo como temática de Trabalho de Conclusão de Curso, visando compartilhar uma experiência bem sucedida de letramento na escola do campo. Espero que sua divulgação ajude a enxergar a educação do campo suas potencialidades, para além dos problemas e das fragilidades que a marcam.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Entre os principais estudiosos das ciências humanas, em geral, e das ciências da linguagem, em específico, é consensual a ideia de que a linguagem é um atributo exclusivamente humano; outras espécies animais apresentam sistemas de comunicação, alguns até bem sofisticados, mas, linguagem, propriamente dita, apenas os humanos (cf. BENVENISTE, 1995). Decorre dessa premissa um fato básico e elementar: de todos os fatores que nos distinguem das outras espécies, parece ser justamente a posse/domínio da linguagem aquele que mais e melhor nos define – acima e além de qualquer coisa, somos seres linguísticos.

Nessa condição, todo o nosso desenvolvimento é marcado pela experiência com a linguagem, desde aspectos internos ou subjetivos, aparentemente simples, até a configuração das relações sociais mais complexas, passando por fatores referentes à definição de traços identitários, pela interpretação e produção da cultura (cf. VIGOTSKY, 1996). Desse modo, a necessidade de comunicação é um imperativo de nossa espécie e pode assumir diferentes formatos, desde a oralidade

informal até a mais elaborada produção escrita, como a literatura. Antônio Candido (2004) diz que considera literatura

[...] da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (CANDIDO, 2004, p. 174-175)

Tendo isso em vista, e observando o alto grau de desigualdade de oportunidades de acesso à literatura, especialmente entre jovens do campo, e considerando também a necessidade de realizar atividades mais interessantes nas aulas de língua portuguesa, propus e realizei um projeto didático na EMEF Liberdade II, Comunidade Padre Josimo, em Medicilândia. que passo a relatar em seguida. Antes, porém, apresento algumas notas breves sobre a metodologia utilizada; lembrando que se trata bem menos de ‘enquadrar’ o trabalho em um molde metodológico, definido *a priori*, e mais de perceber quais orientações, quais caminhos eu poderia seguir para dar conta do propósito maior do projeto.

Nestes termos, posso dizer que o presente estudo foi realizado com um enfoque qualitativo, que me permitiu desenvolver conceitos e entendimentos a partir da apropriação da realidade pesquisada, empregando procedimentos interpretativos, os quais deram maior riqueza de detalhes, uma vez que busquei compreender os fenômenos em estudo a partir deles mesmos. Minayo (2001) afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis numéricas.

Para sensibilizar os alunos para a leitura literária, precisei discutir e analisar a sua utilização como recurso e como finalidade no ensino da Língua Portuguesa; eu precisava despertar o gosto pela leitura como fruição estética, como prazer e, para isso, eles precisavam ter acesso aos textos, conhecê-los, saboreá-los. Precisei estudar para isso. A pesquisa bibliográfica fundamentou a discussão referente ao uso da literatura em sala de aula, à prática da leitura e o desenvolvimento da expressão escrita e oral dos educandos, eixos temáticos importantes para a formação da cidadania do educando da escola do campo. Das obras consultadas

foram feitos fichamentos, resenhas e resumos, seguidos de análise e interpretação dos dados bibliográficos. A pesquisa empírica foi realizada com o propósito de analisar o contexto da realidade pesquisada e a eficácia da utilização da literatura enquanto recurso didático no ensino de Língua Portuguesa no 9º ano.

A formação de indivíduos autônomos e críticos requer o desenvolvimento de ações comunicativas, reflexivas e conscientes sobre informações adquiridas e produzidas. Requer o entendimento sobre os contextos de produção e de circulação desses atos comunicativos. Portanto, foram necessárias a reflexão e a discussão sobre a perspectiva adotada pela escola e pelos professores a respeito da prática da leitura.

Com vistas ao debate sobre o uso da literatura no estímulo à leitura e à oralidade dos educandos nas aulas de Língua Portuguesa é fundamental que se identifique os elementos que constituem essa prática de ensino, objetivos, desafios e experiência da proposta. Cagliari (2001) enfatiza que a leitura é uma herança maior que qualquer diploma, e por meio de sua prática pode se tornar um hábito prazeroso.

Quando falamos em oralidade nos remetemos à capacidade das pessoas transformarem o pensamento em palavras, fornecendo sentido a ideias, sentimentos, expectativas e aspirações. Para Vygotsky (1996), o processo de aquisição da oralidade não ocorre pela simples memorização de palavras reproduzidas insistentemente para as crianças, mas se efetiva em um ambiente rico em possibilidades e interações com adultos e outras crianças que conversam com elas e com as quais têm também oportunidade de dialogar.

É claro que a relação entre leitura e oralidade não pode ser vista de maneira dicotômica, mas deve ser questionada e refletida para que os professores tenham oportunidade de pensar tanto sobre os conceitos que fundamentam suas práticas como suas escolhas pedagógicas.

Dessa maneira, a intenção de formar cidadãos letrados vai para além dos muros escolares e convida outras instituições que comunicam a também compartilhar desse compromisso. Mais que um convite é uma necessidade para os educadores que reconhecem a importância de trazer para os educandos conteúdos sempre situados num contexto histórico e cultural relevante, como enfatiza Rogoff (2000):

A aprendizagem pode ocorrer em qualquer situação, mas diferentes modelos de instrução envolvem diferentes relações dos aprendizes com as informações e seus usos nas atividades socioculturais. (...) Em todas as abordagens de instrução, os indivíduos aprendem a matéria e estabelecem relações diferentes com o que aprenderam e com a comunidade na qual a informação é considerada importante, através de sua participação variada no processo de aprendizagem. (ROGOFF 2000, p.324)

É necessário reconhecer que a prática da leitura é essencial para o entendimento e funcionalidade de todas as disciplinas, não somente do português, e que o hábito da leitura também é importante para além do âmbito escolar, também para a vida cotidiana dos educandos.

Segundo Magalhães (2003 p. 5), no texto “Letramento como Prática Social”, a escrita e a leitura são consumidas, hoje, pelas pessoas como meio de sobrevivência, com o objetivo de formação acadêmica, profissional, integração e interação social, resolução de problemas cotidianos, condição de entender o mundo e suas tecnologias. Para Soares (2006),

Do ponto de vista social, a leitura é um fenômeno cultural relativo às atividades que envolvem a língua escrita. A ênfase recai nos “usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social, sendo, portanto, um processo de inserção e participação na cultura escrita” (SOARES 2006, p.37).

O ato de ler faz com que o sujeito leitor tenha respostas para os questionamentos do mundo ao seu redor. Quando um indivíduo lê, passa a ter uma nova opinião sobre o que está lendo, desta forma, se o educando é estimulado a ler pode se tornar um adulto questionador e crítico; destarte, o indivíduo que não lê não terá base para formar opinião sobre as problemáticas que o rodeiam. Assim, enfatizo que é nos livros que temos a chance de ter contato com o desconhecido, e assim ampliar nossos horizontes. Por isso, incentivar a formação de leitores é fundamental no mundo em que vivemos, é trabalhar pela garantia de uma convivência pacífica entre todos e pelo respeito à diversidade. (GROSSI, 2008)

Segundo Batista (2003 apud VAL 2006), é necessário saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos – isso implica conceber o letramento como um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades necessário para usar a língua nas práticas sociais.

Finalmente, há que se pensar em metodologias de ensino que articulem a leitura dos alunos do campo com suas vivências, sonhos e projetos de futuro. Por

isso os procedimentos metodológicos precisam assegurar resultados positivos para a aprendizagem dos alunos, sempre considerando as especificidades do seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, a questão metodológica passa a ter um peso importante nas práticas de leitura, no sentido de se buscar um equilíbrio entre as diferentes perspectivas teórico-metodológicas que informam o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e oralidade articuladas aos conhecimentos e capacidades que se pretende ensinar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto aconteceu nas turmas de ensino fundamental maior da escola EMEF Liberdade II, mas o foco aqui, de forma mais específica, é turma de 9º ano, composta por 8 alunos.

A EMEF Liberdade II oferta da Alfabetização ao 9ºano, atendendo 180 alunos nos turnos da manhã e tarde. O projeto ocorreu nas aulas de Língua Portuguesa, na vivência dos Estágio Supervisionado, durante o Tempo-Comunidade do Curso de Educação do Campo, com uma culminância envolvendo toda a comunidade escolar. Sobre o período de duração do projeto, o mesmo teve início com sua apresentação à comunidade escolar em abril/2019, e execução no mês de maio/2019, e culminância em 28 de junho/2019.

Cabe elencar que projetos de trabalho constituem uma forma de partir do que o educando já possui para direcioná-lo a outras experiências. Sendo assim, objetivei trabalhar com situações de aprendizagem onde todas as relações e possibilidades necessárias foram exploradas, de forma que o aluno se tornasse capaz de planejar e tomar decisões. O projeto “E o verbo se fez frases, palavras e poesias e nós aprendemos nossa história”, envolveu um trabalho em grupo, levando os alunos à socialização e cooperação. Implicando assim em uma significativa transformação do tempo e espaço com o envolvimento ativo dos alunos, traçando planos, resolvendo problemas, usando recursos variados, realizando trabalho prático, de maneira que os alunos foram corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo das sucessivas fases do desenvolvimento deste projeto.

Inicialmente apresentei o projeto à comunidade escolar, por meio de um momento de diálogo, explicando seus objetivos e fases de execução. Neste processo de construção e apresentação do projeto, as turmas e comunidade se envolveram interagindo, socializando.

Posteriormente, iniciamos a primeira fase da execução do projeto com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Liberdade II, esta fase se deu por meio da divisão da turma em grupos, para uma pesquisa de campo, buscando conhecer a realidade do município de acordo com temas geradores de aprendizagens; como a turma tinha apenas oito educandos, ficaram dois alunos por tema, sendo estes: 1) família, trabalhando os tipos e importância da família; 2) agricultura familiar, discorrendo sobre o contexto regional; sistema de produção e beneficiamento do cacau; 3) educação do campo (em que trabalhamos o Decreto 7.352/2010, que discorre sobre os direitos da educação no campo); e 4) diversidade cultural, social, étnica, religiosa e sexual, buscando reconhecer e respeitar as múltiplas faces do Brasil.

Após a divisão dos temas, os alunos realizaram entrevistas em algumas instituições como igrejas, fórum, delegacia, câmara municipal, secretaria de educação, conselho tutelar, Ceplac, bancos, sobre os temas acima mencionados, para conhecer a realidade local, com perguntas elaboradas juntamente com o docente. No tema família, foi instigado o debate sobre a violência, os tipos de famílias e a importância desta instituição social; no tema agricultura familiar as perguntas giravam em torno da importância da agricultura familiar para a economia do município; na temática educação o campo buscou-se dados quantitativos de alunos das escolas e qualidade da educação, no que tange à diversidade buscou-se conhecer sobre a importância de respeitar as diferenças e também sobre a cultura do município e comunidade, além disso, indagou-se às autoridades “por que umas das manifestações culturais do município, conhecida como Porantim, se extinguiu?” além disso outra pergunta pertinente foi “por que não é comemorado no município o dia da consciência negra?”.

Os alunos perceberam que a realidade é distante do discurso dos representantes; por exemplo, uma das falas das autoridades munícipes foi: “o fato de não termos nenhum quilombola é um dos motivos de não ser comemorado o dia da consciência negra” (resposta de um dos vereadores da cidade); percebeu-se assim que as representatividades e instituições se encontram distantes dos temas trabalhados, fator lamentável e que pode ser um dos motivos de serem tão pouco trabalhados e valorizados, estes foram alguns dos resultados elencados pelos alunos por meio da pesquisa. Durante a realização desta fase do projeto, as discussões foram crescendo e o projeto foi tomando corpo. Os temas escolhidos

para compor cada problemática de pesquisa demonstraram o caráter integrado e circular conferido à pesquisa.

A segunda fase de execução do projeto se deu durante todo o mês de maio/2019, com a realização diária de leituras, durante as aulas de língua portuguesa, onde os alunos puderam não somente praticar a leitura, mas, sobretudo, contextualizar, interpretar, dialogar e socializar suas experiências e dúvidas, por meio de leitura dinâmica, ludicidade e rodas de conversa.

Essa estratégia possibilitou que os alunos pudessem vivenciar as aprendizagens que tiveram por meio das práticas do projeto de leitura e interpretação de texto, por meio de leituras regionais (Antologia poética), cordéis (Bráulio Bessa e Patativa do Assaré), textos de autores como Paulo Freire. Nesta fase, os alunos realizavam troca de livros, recitavam poesias, leitura e interpretação de textos diversos, como contos, poemas, além de frases diversas de incentivo, estas frases eram colocadas sempre no início da aula no quadro, para despertar a criticidades dos alunos e estimulá-los a pensar nos assuntos que seriam debatidos no decorrer da aula, portanto, frases geradoras de aprendizagem.

Sendo assim, foram trabalhados aspectos cognitivos diversos, como a capacidade de raciocínio, a expressão oral, interpretação e criticidade dos educandos. Vimos que a leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante. Para tanto, a apresentação da leitura para os educandos deve ser feita de uma maneira diferenciada e atrativa, para que eles possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler. A leitura tem, assim, o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica dos sujeitos em diferentes contextos e realidades, devendo fazer parte do seu cotidiano de modo a contribuir para ampliar seu horizonte e desenvolver a criatividade em relação tanto ao seu meio mais imediato quanto ao meio externo, para que sejam autores de suas histórias.

Para transformar a realidade do campo é necessário que se integre uma política de incentivo à leitura e a inclusão de novos leitores à educação, pois somente através do incentivo à leitura é que serão conquistados resultados efetivos para a educação, em todas as suas esferas e realidades.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD; LIMA, 2008, p.09)

Cabe enfatizar que para despertar o gosto dos alunos pela leitura, são necessárias algumas estratégias, para que eles consigam chegar a um nível satisfatório de compreensão e aproveitamento do que leem, melhorando a capacidade de interpretação. Essas estratégias de leitura, como a estratégia aqui utilizada, por meio da realização de um projeto de incentivo à leitura, são usadas para se pôr em prática os mecanismos de ações mentais desenvolvidas pelo leitor para se construir um sentido, para que ele possa compreender com maior aproveitamento o que está sendo lido. A leitura desenvolvida em sala de aula é apresentada por Solé (1998) em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura.

Segundo Freire (2008), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Freire expõe que a leitura gráfica, ou seja, aquela disposta nos livros, revistas, é precedida pela leitura da vida. Portanto, cada indivíduo possui vivências e experiências diferenciadas, desta forma, cada um tem uma forma de interpretar uma determinada situação, conforme os padrões da construção de ideias em que o mesmo foi inserido. Além disso, como resultado, o projeto proporcionou ainda aos educandos participantes a construção de autobiografias, cada aluno desenvolveu um livreto contendo três capítulos: o primeiro intitulado “vida em família”; o segundo, “vida em comunidade” e, por fim, o terceiro, “o que eu espero do futuro”, onde os mesmos contam suas histórias de vida, seus anseios e sonhos.

Outro momento importante foi o momento de avaliação pessoal e do grupo, um aluno me deu um conceito sete na sua avaliação; assim como eles são questionados, também me coloquei nessa posição, buscando colocar em suspenso minha ação para melhorá-la, seja na metodologia, na minha postura, ou qualquer outro aspectos passível de mudança; um aluno me representou enquanto “muito exigente”, os demais conceitos e notas foram todos satisfatórios, com reconhecimento pelo trabalho e até com elogios, tais como: “incentivador, motivador, dinâmico, inteligente, amigo”.

O projeto finalizou com uma culminância ocorrida no mês de junho/2019 com apresentações à comunidade em um momento de socialização, uma noite cultural retratando nossa diversidade cultural, com o tema “Respeitar a vida no verso, no verbo e na cor” surgido no desenvolvimento do projeto; este foi um momento

extremamente importante para a comunidade local, contando com a presença de autoridades locais, de representantes de outras escolas e da sociedade civil organizada, além da comunidade escolar; os alunos apresentaram poemas, músicas, danças folclóricas, cordéis, de acordo com os temas divididos no início do projeto. As famílias tiveram uma boa aceitação e participação.

Por meio do projeto desenvolvido com a turma do 9º ano da EMEF Liberdade II, pude notar uma melhora significativa na aprendizagem dos educandos, por meio de reflexos na SUA desenvoltura com a leitura e interpretação de textos variados, melhora na oralidade, maior facilidade em se comunicarem através dos seus temas, como apresentação pessoal, discussão, debates, construção de ideias, e desenvolvimento da criticidades.

No decorrer das aulas, os alunos apresentavam seus posicionamentos, apresentavam frases e palavras que lhes chamavam mais atenção, como “o importante não é saber ler que Eva pegou a uva, mas entender o papel de Eva no contexto social, saber quem produz a uva e saber quem se beneficia com os lucros da uva” frase de Freire, destacada por um dos alunos participantes do projeto. Outro aluno construiu a seguinte argumentação: “a escola do campo não pode ser mais considerada resíduo de uma educação urbana”, demonstrando seu senso crítico frente a sua realidade. “Amares uns aos outros como a ti mesmo”, “atire a primeira pedra quem nunca pecou”, frases destacadas pelos alunos e apresentadas na noite cultural, com o intuito de conscientizar a comunidade que apresenta certa intolerância religiosa; inclusive, na culminância todos os alunos envolvidos no projeto finalizaram com uma recitação de um cordel, cujo nome é “Intolerância”, de Bráulio Bessa.

O gostar de ler é construído em um processo individual e social ao mesmo tempo; para tanto, o professor deve entender e compreender as dificuldades particulares de cada educando e, ao mesmo tempo, estimulá-los a produzirem e ouvirem textos, para que assim possam desenvolver suas competências e habilidades, como a oralidade, estimulando a leitura como um processo de criatividade e reflexão crítica do mundo.

Desta forma, percebemos que por meio da leitura e interpretação de contos, poemas de autores regionais, frases e mensagens motivacionais, trabalhando por meio de projetos, podemos alcançar a superação do nervosismo e timidez dos alunos que, ao final, apresentaram boa desenvoltura nas apresentações ao público, como neste projeto desenvolvido na realidade de uma escola do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é, foi e será sempre parte fundamental para nossa vida em sociedade. Desta forma, ler vai muito além do decifrar de códigos e formar palavras; ler é dar sentido às palavras que lemos e aplicar o que se lê a nossa vida, para assim interpretamos o mundo que nos rodeia. Por meio de um projeto desenvolvido na realidade da escola do campo, na comunidade Pe. Josimo, foi possível constatar que as estratégias de leitura utilizadas são apropriadas, porque através delas pudemos alcançar um melhor aproveitamento dos educandos, melhorando a leitura, escrita, oralidade e criticidade, levando-os a emitir opiniões e tomar posicionamentos sobre o objeto lido.

É importante ressaltar neste contexto o empoderamento dos alunos da escola do campo, a quem foi oportunizado o contato com as leituras de grandes referências nacionais, possibilitando com que esses educandos, inseridos em uma realidade que apresenta precariedade de recursos pedagógicos, pudessem reinventar suas histórias, viajar nestas leituras através de suas próprias expressões à medida que estudavam as obras e as recitavam. Posso afirmar, categoricamente, que tal experiência nunca lhes fora oportunizada anteriormente.

A leitura é o meio mais efetivo de alcançar o aprendizado do educando e da interiorização de conhecimentos. O ato de ler é, antes de tudo, pertencer a um meio que se renova a cada dia com diferentes formas, pensamentos e ideias, portanto, o hábito de ler não é uma característica hereditária, é prática e deve ser incentivado, instigado, por meio da escola e dos professores, proporcionando assim aos alunos explorarem e se identificarem com o mundo da leitura.

Esta experiência mostrou que leitura é essencialmente importante para o processo de desenvolvimento do educando em fase escolar, e que o hábito de ler é fonte de conhecimento, inspiração e sabedoria. Como vimos no decorrer deste relato, a leitura só é autêntica quando se faz presente no cotidiano do aluno, de forma crítica e contextualizada, proporcionando, dentre tantos outros benefícios já mencionados, uma melhora significativa na oralidade dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, Émile. Comunicação animal e linguagem humana. In: BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral**. São Paulo: Pontes, 1995.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: ed. Scipione, 2001.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004,

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. **O X da questão**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

MAGALHÃES, Rosineide. Letramento como Prática Social. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, 2003.

ROGOFF, B. **Modelos de Ensino e Aprendizagem: a participação em uma comunidade de aprendizes**. São Paulo. Cortez Editora, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

VAL, Maria G. C. **O que é ser alfabetizado e letrado?** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS**FOTOS DO PROJETO**

Imagem 01: Apresentação do Projeto à comunidade. Fonte: Pesquisa de campo, 2019.



Imagem 02: Entrevista realizada pelos alunos na Câmara de Vereadores. Fonte: Pesquisa de campo, 2019.



Imagem 03: Troca de livros entre os alunos. Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

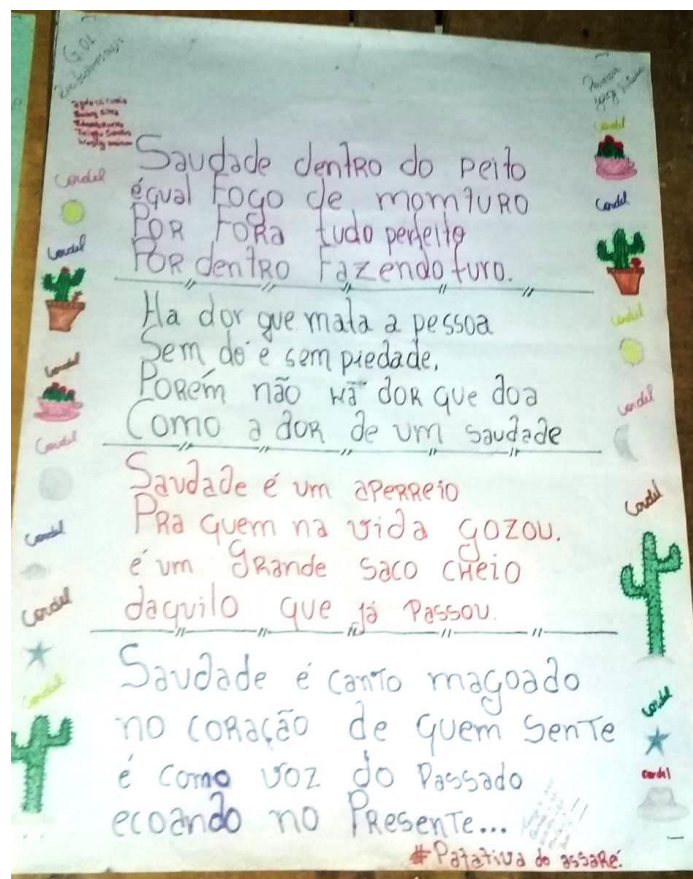


Imagem 04: Cartazes elaborados pelos alunos. Fonte: Pesquisa de campo, 2019.



Imagem 05: Ensaio para a culminância do projeto. Fonte: Pesquisa de campo, 2019.



Imagem 06: Noite cultural, culminância do projeto. Fonte: Pesquisa de campo, 2019.